

Sugestões de Práticas Educativo-Musicais Para Classes dos Últimos Anos do Ensino Fundamental

Regina Harder
harder.rgn@gmail.com

Resumo: Em cumprimento a Lei 11.769/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio em todo o Brasil, a partir de 2010 o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) passou a incluir a Música como disciplina específica no currículo escolar para as turmas de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental. As aulas ministradas no CODAP nesse ano, por esta educadora musical, foram fundamentadas no Plano de Curso e nos resultados das pesquisas do grupo “Educação Musical Através das Manifestações Musicais de Sergipe” elaborados pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do Curso de Licenciatura em Música da UFS e com a participação de alguns integrantes do mesmo. Junto às reflexões sobre os princípios que fundamentaram as aulas de música para as referidas turmas, esta comunicação de pesquisa mostra como ocorreram os processos e práticas educativo-musicais em sala de aula, as metodologias utilizadas, bem como alguns resultados obtidos após o primeiro ano de trabalho.

Palavras chave: Práticas educativas no ensino de música; Aulas de Música no Ensino Fundamental; Sociologia da Educação Musical.

Introdução

Desde que foi promulgada a lei 11.769/2008 que institui a obrigatoriedade do ensino de música no currículo das escolas de todo o Brasil, diversos questionamentos foram levantados quanto às práticas pedagógicas a serem adotadas. Mesmo após a Câmara da Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) ter aprovado o projeto de resolução que define as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica (BRASIL, 2013), a realidade em uma grande parte do Brasil é que o mesmo ainda não conta com definições claras a respeito de “o que” e “como” ensinar. A dificuldade em se estabelecer um programa de ensino oficial, bem como em definir metodologias a serem adotadas, se deve em grande parte, entre outras razões, as muitas desigualdades existentes entre as diversas regiões do país entre elas as grandes diferenças culturais, socioeconômicas e raciais.

No estado de Sergipe, localizado na Região Nordeste do Brasil a partir de pesquisa realizada no ano de 2009, foi constatado que o ensino de música em Aracajú, capital do estado, só acontecia em 4% das Escolas Municipais e em 9% das Escolas Estaduais, sendo praticado de maneira não formal, ou seja, não foi encontrada nenhuma escola pública na qual a disciplina Música fizesse parte do currículo (HARDER, et al., 2010). Em 2007, com a implantação do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no ano de 2009, a primeira turma da disciplina Estágio Supervisionado iniciou suas atividades, ministrando as primeiras aulas nas escolas públicas do estado. A partir do ano de 2010, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação Brasileiro permitiu que mais escolas públicas fossem contempladas com o ensino de música através da atuação de alunos selecionados pelo programa. Atualmente, no ano de 2014, existem sessenta bolsistas do PIBID atuantes nas escolas de Aracajú, bem como cinquenta e nove alunos das disciplinas Estágio Supervisionado I e II estagiando não só na capital, mais também em cidades do interior do estado.

Fundamentação teórica e pesquisas realizadas pelo PIBID do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe em função de um currículo e materiais didáticos referenciais

Os princípios escolhidos para fundamentar o trabalho do PIBID, e posteriormente aplicados ao Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UFS, estão em consonância com a "Abordagem PONTES" de Oliveira (2005) e Harder (2008), entre outras abordagens sociológicas da Educação Musical, tais como as de Souza (2003, 2009) e Green (2002, 2010). Tais abordagens visam à práxis educativa em música considerando o aluno como ponto de partida, com suas características socioeconômicas, culturais, suas vivências, conhecimentos prévios, entre outros aspectos, colocando o professor em contato com a Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno (VIGOTSKY, 1978), no papel de facilitador da aprendizagem do mesmo.

Partindo dos princípios apontados acima, foi iniciado através do PIBID do Curso de Licenciatura em Música da UFS, um trabalho de pesquisa visando à elaboração conjunta de planos de ensino de referência e material didático adequado às propostas de ensino acima expostas. Sendo assim, para se chegar à temática que regeria o referido Plano de Curso, inicialmente foram realizadas leituras e discussões de textos de Swanwick (2003), Green (2002), Souza (2003, 2009), Hentschke & Del Ben (2003), Couto e Santos (2009), Oliveira & Harder (2008), Oliveira (2005), entre outros, com os alunos de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Música da UFS. Com a colaboração de todos os participantes do grupo, que eram à época (2010) em número de vinte bolsistas e um professor coordenador de área, se chegou à definição de quinze temas, todos correlacionados e com atividades musicais dispostas de forma progressiva. As aulas elaboradas a partir dos temas eram apresentadas pelos integrantes dos referidos programas durante as reuniões semanais e submetidas à avaliação dos colegas e coordenação do PIBID, tendo como premissa estarem fundamentadas nos conceitos já mencionados, entre eles, levar em conta o cotidiano do aluno, suas vivências, contexto sociocultural e seus gostos pessoais.

Partindo desses princípios, decidiu-se que as primeiras aulas seriam elaboradas a partir do conhecimento das preferências musicais dos alunos. Esse conhecimento se deu através da socialização oral do tema em sala de aula, da resposta a questionários escritos e da solicitação de que cada aluno trouxesse para a sala de aula sua música predileta (em CD ou MP3). A partir desse contato inicial, nas aulas de música que se seguiram, os alunos apresentaram ao menos um trecho da música de preferência de cada um deles, abordagem esta que serviu também como uma pesquisa informal do gosto musical dos alunos das escolas públicas da cidade de Aracaju. Os resultados relatados pelos participantes do PIBID do curso de Música da UFS, após a sondagem em sala de aula apontaram para o Hip Hop em primeiro lugar, vindo o Rock em segundo lugar, sendo as próximas classificações destinadas a diversos gêneros musicais brasileiros, tais como o Forró e o Arrocha, entre outros. Sendo assim, a principal temática do Plano de Curso do primeiro semestre de 2010 centrou-se na abordagem de gêneros musicais pesquisados pelos integrantes do PIBID. Ficou também decidido que os Planos de Aula elaborados deveriam contemplar o modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979, 2003), que propõe atividades de Apreciação, Performance e Criação no ensino de Música.

Criação do Grupo de Pesquisa: Educação Musical Através das Manifestações Musicais de Sergipe

Terminado o trabalho referente à elaboração do Plano de Curso do primeiro semestre letivo, os participantes PIBID do Curso de Licenciatura em Música da UFS já demonstravam tanto uma maior maturidade pedagógica, como um grande interesse pela pesquisa. Ao se iniciar uma nova busca conjunta para a elaboração de um segundo Plano de Curso, desta vez foi estudado textos que refletem a tendência sociológica da Educação Musical contemporânea referente à aplicação de elementos da aprendizagem informal no ensino formal de Música das autoras Oliveira & Harder (2008) e Green (2008). Nas reuniões foram discutidos também excertos da obra *Praxial Music Education: Reflexions and Dialogues* (Elliott, 2005). A partir das reflexões sobre os textos, houve um consenso a respeito da elaboração de um projeto de pesquisa fundamentado no conceito de Currículo Praxial de Elliott (2005), de acordo com o qual, o ensino de música deveria ser uma aproximação de culturas musicais. Tal currículo “imersa estudantes em projetos de fazer música que envolvem os padrões musicais, tradições, saberes a respeito das mesmas, aquisições de referenciais, sistemas de símbolos, gestos e estratégias criativas para a prática musical da qual esses projetos são parte” (*Ibid.*, p.12).

Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a cultura musical do estado de Sergipe e de aplicar tais conhecimentos em sala de aula, foi criado o Grupo de Pesquisa Educação Musical Através das Manifestações Musicais de Sergipe¹. Entre as manifestações musicais pesquisadas, estão as Bandas de Pífanos (Laranjeiras - SE), A Quadrilha Século XX, O Batalhão dos Idosos de Rosário do Catete, o Grupo Ilariô, O Frevo de Neópolis, O Aboio e a Toada de Porto da Folha, O Samba de Coco, O Samba de Pareia, entre outros. Estes conhecimentos contribuíram para a elaboração de um material de ensino sob a forma de livro didático e DVD. A primeira aplicação do currículo de referência elaborado pelo grupo de pesquisa do PIBID do Curso de Licenciatura em Música da UFS, bem como do material didático que estava sendo elaborado na época como resultado das pesquisas, foi feita tendo como campo de ação o Colégio de Aplicação (CODAP) da referida Universidade.

¹ A pesquisa foi realizada sob a liderança da Profa. Dra. Rejane Harder, coordenadora do PIBID do Curso de Licenciatura em Música da UFS, com o objetivo de registrar as principais manifestações musicais do estado de Sergipe.

A aplicação dos resultados da pesquisa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

No ano de 2010, o Colégio de Aplicação da UFS passou a incluir a Música como disciplina específica no currículo escolar para as turmas de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental², e ao se pensar no currículo a ser adotado, considerou-se as principais abordagens sociológicas em Educação Musical. Os princípios escolhidos para fundamentar o ensino de música no Colégio de Aplicação foram os mesmos utilizados pelo grupo de pesquisa Educação Musical Através das Manifestações Musicais de Sergipe, do Departamento de Música da UFS.

A elaboração de um Plano de Ensino para a disciplina Música direcionado ao Colégio de Aplicação partiu de dois objetivos principais: o primeiro seria a definição de “o que ensinar” nas aulas do Ensino Fundamental, e o segundo ao “como ensinar”, objetivo este visando quais as abordagens metodológicas a serem empregadas. Junto a esses objetivos sustentou-se dentro do processo ensino/aprendizado o respeito ao cotidiano do aluno, suas vivências, contexto sociocultural e seus gostos pessoais.

Sendo assim, decidiu-se que as primeiras aulas seriam elaboradas a partir do conhecimento das preferências musicais dos alunos. Esse conhecimento se deu através da socialização oral do tema em sala de aula, e da solicitação de que cada aluno trouxesse para a sala de aula sua música predileta (no celular, MP3, CD). Esta abordagem serviu também como uma pesquisa informal do gosto musical dos alunos. Ficou também decidido que os planos de Aula elaborados deveriam contemplar o modelo C(L)A(S)P³ de Swanwick (1979, 2003), que propõe atividades de Apreciação Musical, Performance e Composição no ensino de música, atividades estas já citadas no início deste artigo.

² Em 2011, foram implantadas Oficinas de Música oferecendo aulas de flauta doce e canto coral a todos os alunos do Ensino Fundamental como atividade extracurricular.

³ Tradução Harder, 2013.

Atividades musicais desenvolvidas em sala de aula

O ano letivo do Colégio de Aplicação da UFS é dividido em quatro unidades, sendo que a Primeira Unidade se constituiu em uma etapa de Musicalização. Nesta etapa de Musicalização, foram apresentados e vivenciados os elementos básicos da música (altura, duração, intensidade, andamento, timbre, textura), através de atividades de apreciação musical, execução e composição (SWANNWICK, 2003). No início das aulas, buscou-se fazer uma sondagem sobre a realidade e o gosto musical dos alunos, sondagem esta, realizada através das respostas dos mesmos a um questionário e da socialização destas respostas com as turmas. O conhecimento das preferências musicais dos alunos teve como fim o planejamento de aulas a partir do gosto musical dos mesmos. Este conhecimento objetivou também, em uma escala mais ampla, trabalhar o desenvolvimento de um pensamento crítico da realidade de cada um, direcionando os alunos a “transformarem a postura de consumidor passivo do que lhe é imposto pela mídia, procurando refletir melhor sobre aquilo que escutam” (HENTSCHKE, 1991).

Na Primeira Unidade, além da apresentação e apreciação das músicas de preferência dos alunos em sala de aula, os alunos do oitavo e nono anos do Colégio de Aplicação, puderam vivenciar as atividades de composição e execução musical através de Contos Sonoros, atividade esta, utilizada pelas diferentes possibilidades que oferece ao processo de ensino e aprendizagem dos elementos básicos da música quando trabalhada de maneira planejada. O Conto Sonoro consiste na criação de uma pequena estória cuja narrativa é composta somente por códigos da linguagem musical a partir da pesquisa de material sonoro encontrados dentro e fora da sala de aula junto à testagem de sons e utilização instrumentos musicais característicos da região, ou seja, do estado de Sergipe.

Para a realização desta atividade, os alunos foram divididos em pequenos grupos, momento em que pesquisaram e escolheram diferentes sons e a partir das combinações dos mesmos, criaram os roteiros para o Conto Sonoro. As aulas aconteceram em meio a um bosque ao lado do prédio escolar, no intuito de haver espaço, silêncio, e as composições desenvolvidas foram apresentadas (executadas) pelos diferentes grupos num palco improvisado sob uma árvore frondosa. Após a apresentação de cada grupo, os outros colegas eram incentivados a dizer qual era a ideia que conseguiram absorver da apresentação sonora. Entre os diferentes temas apresentados pelos alunos, citamos: Corrida de Fórmula I: Morte de

Ayrton Senna; Mistério na Floresta; Bang-Bang (briga em um bar como em filmes de faroeste); Cotidiano de Uma Tribo Indígena; Morte/Velório; Roda de Capoeira.

O planejamento da Segunda Unidade foi realizado a partir de reflexões sobre os resultados apresentados na etapa anterior que revelou com clareza os conhecimentos e preferências musicais dos alunos, bem como a dificuldade dos mesmos em identificar suas próprias raízes musicais. Sendo assim, o principal objetivo da Segunda Unidade foi o de ampliar o conhecimento musical dos alunos a respeito da cultura e práticas musicais do estado de Sergipe. Em busca das raízes culturais sergipanas, os alunos tiveram contato com os principais estilos de música da região, tais como o Samba de Parelha, Samba de Aboio, Samba de Coco, entre outros, atividades estas possíveis a partir dos primeiros resultados das pesquisas realizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFS participantes do programa PIBID.

Nas aulas, entre as atividades musicais, foram apresentados vídeos com documentários e apresentações de manifestações musicais sergipanas e de grupos folclóricos regionais. Os alunos aprenderam a reconhecer os ritmos e instrumentos musicais usados nos diferentes estilos musicais, tendo a oportunidade de conhecer o que é produzido tanto no âmbito musical como também no social e cultural de Sergipe, que até então se constituíam de temas desconhecidos por grande parte dos mesmos. No final da Segunda Unidade aconteceu uma apresentação de músicas e danças regional, proposta vinda dos próprios alunos, onde cada grupo apresentou um tipo de dança vestidos com roupas características e com a participação de músicos regionais.

A proposta de trabalho da Terceira Unidade foi a de proporcionar uma maior interação dos alunos com a música popular brasileira. O desconhecimento de estilos e ritmos representativos de nosso país, tais como Bossa Nova, MPB, Samba, entre outros, delineou os conteúdos a serem estudados. Como recurso didático para esta etapa de trabalho, foi escolhida a apresentação de seminários, por “promoverem a independência do pensamento, esclarecimento do conteúdo, discussão do tema entre os pares, motivação e valorização das ideias dos alunos” (LOWMAN, 2004).

Além da apresentação de seminários sobre música popular brasileira pelos alunos, foi realizado um estudo da trajetória e produção artística do compositor da MPB Toquinho, com o objetivo de se trabalhar, além da apreciação, a criação e a execução musical. Os alunos

foram incentivados a criarem paródias - que se constituem em novas letras sobre uma música conhecida - para a música Aquarela do compositor acima citado. As paródias feitas pelos alunos envolveram temas sociais como: as vantagens de não usar drogas; com é bom ter amigos; a importância da família e da escola e sobre a escolha de diversões saudáveis. Junto à atividade de criação, fez-se um exercício de análise comparativa entre três versões distintas da música Aquarela ⁴, apresentadas por diferentes intérpretes, tanto no idioma português, como no italiano, no qual esta música foi gravada originalmente.

Na Unidade Quatro os alunos já estavam bastante familiarizados com as atividades de apreciação, composição, execução, discussão de ideias e apresentação de seminários. Nessa unidade foram abordados os gêneros musicais tidos como favoritos dos alunos nas atividades iniciais do ano letivos, entre eles o Rap, o Hip Hop, o Reggae, o Pop e o Rock. A essa temática foi acrescentada aulas sobre o Jazz, aulas estas, enriquecidas pela participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFS que estavam estagiando no Colégio de Aplicação⁵. Para concluir esta unidade foi feito um exercício de apreciação musical através da identificação dos elementos básicos da música na *Gymnopédie n. 1* de Érik Satie, executada pelo grupo *Café del Mar* numa proposta contemporânea em que a peça escrita originalmente para piano é apresentada com a utilização de recursos eletrônicos musicais e visuais.

Conclusão

Esta comunicação de pesquisa apresentou a elaboração e realização de práticas musicais fundamentadas em uma abordagem sociológica, que levaram em conta o cotidiano dos alunos, o contexto sociocultural dos mesmos, que resultou em uma imersão nas manifestações musicais de seu estado, ou seja, na cultura de sua terra. As aulas, destinadas aos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade

⁴ A música Aquarela ficou famosa por ser utilizada de diferentes maneiras e em épocas diferentes em propagandas de uma marca de lápis-de-cor.

⁵ Os seminários apresentados pelos alunos foram muito interessantes, além de acompanhados de ricos debates entre os alunos do CODAP e os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Música, estes últimos, excelentes músicos populares, com experiência em gravações e apresentações em casas noturnas e clubes de jazz.

Federal de Sergipe, aqui apresentadas, procuraram considerar também as vivências e gostos musicais pessoais destes alunos, através de atividades de apreciação, execução e criação musical baseadas nos gêneros musicais apontados pelos próprios alunos, como sendo de sua preferência. Entre os resultados apresentados durante tais atividades, tanto pelos alunos do Colégio de Aplicação, como pelos bolsistas do PIBID e estagiários do Curso de Licenciatura em Música da UFS, que, juntamente com esta educadora musical vivenciaram essa práxis musical, pôde ser verificado um enorme entusiasmo e interesse nesta participação conjunta nas aulas de música, além da importância de tal interação para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem da disciplina Música na Educação Básica.

Referências

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. CNE, 2013.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. 6 “Arte”, 1998.

ELLIOTT, David J. *Praxial music education: reflexions and dialogues*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2002.

_____, Lucy. Research in the Sociology of Music Education: Some Introductory Concepts. In: WRIGTH, Ruth (Ed.). *Sociology of Music Education*. Great Britain: TJ International LTD. Padstoll Cornwall, 2010.

HARDER, Rejane. *A “Abordagem PONTES” no ensino do instrumento: três estudos de caso*. Salvador, 2008. Tese (Doutorado em Educação Musical). Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.

HENTSCHKE, Liane. A educação musical: um desafio para a educação. *Educação em Revista*, n. 13, p. 55-61, jun., 1991.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Alda. Music teaching as culture: introducing the “pontes” approach. *International Journal of Music Education*, ISME, v. 23, n. 3, p. 205-216, 2005.

SOUZA, Jusamara. (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: SULINA, 2008.

_____. Jusamara. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.